

EDITORIAL

Frederico Graniço

Neste número a Revista Redescições homenageia o filósofo e crítico de arte norte americano Arthur Coleman Danto, por sua importância no debate contemporâneo sobre a arte. Danto foi professor emérito da Universidade de Columbia (Nova York) e crítico de arte da revista *The Nation*; até seu falecimento com 89 anos, em outubro de 2013.

Abrindo esta edição, republicamos uma **Entrevista com Arthur C. Danto**, publicada na Revista Redescições do final de 2012 (número 4, ano 3). As questões aí se referem à concepção de arte do filósofo, à relação existente entre o trabalho do artista e o caráter da obra já enquanto objeto concluído; trata-se também das pinturas de Jasper Johns, e sobre a caracterização artística da performance, enquanto uma nova modalidade que se apresenta no cenário da arte.

Já abrindo a seção de artigos temos **O fim da arte como um começo**, onde Rachel Costa apresenta a teoria filosófica de Arthur Danto sobre a arte, sua questão sobre o "fim da arte", e o "fim da história". A autora apresenta a posição de Danto sobre a arte em seu período "clássico", o renascimento, a modernidade e a contemporaneidade, ou a "arte pós-histórica" – um momento em que a arte perde a perspectiva ontológica de um objetivo físico, e recai num pluralismo auto-reflexivo, que a aproxima da própria filosofia. Nesse enredo, a autora caracteriza e também apresenta críticas às concepções de Arthur Danto.

O filósofo Arthur Danto como Andy Warhol, de Marcia Tiburi, aprofunda sobre o mesmo tema. Se Danto considera a Pop Art como um momento de um novo paradigma na história da arte, com a especificidade de ser um ponto de auto-esclarecimento completo que justifica o termo "pós-história", no sentido hegeliano de que a arte reconhece a si mesma e a todos os movimentos antecessores como contemporâneos e igualmente possíveis – migrando assim para uma arte auto-reflexiva que possui valor intelectual filosófico; por outro lado a autora do artigo traz o próprio filósofo para o centro da baila, ao tentar compreender seu movimento como um descobrimento de si mesmo. Marcia Tiburi questiona a interpretação de Danto relacionando o filósofo com o artista, a percepção com o ser percebido, entre Danto e

Warhol. Nesse sentido, pode-se falar num Andy Warhol filósofo, que teria influenciado Danto, e num Arthur Danto artista, que teria reconhecido teoricamente o trabalho de Warhol.

O terceiro artigo, de Susana de Castro, **O fim da estética – dadaísmo e arte pop**, contextualiza o tema com um pequeno histórico de alguns movimentos artísticos do século XX, salientando as diferenças entre o dadaísmo e a arte-pop – uma espécie de neo-dadaísmo por desenvolver os conceitos contidos no primeiro. Aqui Susana relaciona os movimentos artísticos a seus contextos históricos, e também às questões que essas correntes tinham esperança de dar conta.

Fechando essa sessão, Fabio Mourilhe e Fernando Gerheim apresentam **Uma fábula para Arthur Danto**, onde os autores mostram as características de uma instalação fictícia em uma estação de metrô desativada; ali é narrada uma experiência estética que tem a reflexão de Danto sobre a arte como pano de fundo. O teor do trabalho acaba por confundir os conceitos padronizados sobre o que conta como obra de arte, trazendo para a perspectiva do observador a definição do que seria arte. O artista Kwame através destes questionamentos e intervenções amplia o universo artístico e abala ‘o curso unificado e os valores de mercado da arte ocidental’.

Na sessão de traduções temos o 2º Capítulo (**Prazeres Estéticos**) do livro de Carolyn Korsmeyer: **Gender and aesthetics - an introduction**. Ali a autora, buscando a posição da mulher na arte contemporânea, faz um levantamento dos conceitos modernos que cunharam a discussão estética sobre o belo, e o gosto. Nessa esteira, a questão polêmica entre o significado da beleza estética é abordada, entre outros, no que se refere ao caráter da experiência estética – se deve ser apartada ou não da historicidade, dos interesses e dos desejos.

Fechando este número, na seção de resenhas, Juliana Araújo apresenta uma obra de Arthur Danto sobre a arte: **Andy Warhol**. Ali, segundo Araújo, o interesse de Danto não se reduz a um interesse biográfico sobre o pintor, empresário e cineasta norte-americano; mas também sobre as questões filosóficas envolvidas na arte, e a polêmica questão sobre “o que torna algo uma obra de arte”. Segundo Araújo, Danto pondera que uma obra de arte não pode ser caracterizada somente a olho nu.

Frederico Graniço, editor adjunto.